

**O PROCESSO DE RECATEGORIZAÇÃO E SUAS INFLUÊNCIAS NA COESÃO
REFERENCIAL: UMA ANÁLISE DE TEXTOS PRODUZIDOS POR ESTUDANTES
GUINEENSES**

Liliane Bandeira de Araújo¹, Cláudia Ramos Carioca²

RESUMO: O presente trabalho objetiva analisar o processo de recategorização construído em textos do gênero relato de experiência, produzidos por estudantes guineenses instalados no Brasil há menos de seis meses, com foco nos processos de recategorização encontrados no *corpus*, e suas influências no estabelecimento da coesão referencial. Localizado no continente africano, Guiné-Bissau possui como língua oficial o português e apresenta um diversificado contexto linguístico, no qual diversas línguas étnicas e de contato coexistem nos meios de interação social. Com tão diversificado contexto linguístico, a formação educacional baseada na língua portuguesa se apresenta bastante deficitária, como nos apresenta Couto e Embaló (2010). Baseado em um ensino de língua gramaticista e voltado para o ensino da variante do português de Portugal, os teóricos apontam os problemas educacionais e linguísticos vivenciados em seu país. Como consequência deste contexto, podemos perceber que os estudantes guineenses que se direcionam para o Brasil com o fito de cursar algum curso de nível superior, encontra um contexto linguístico bastante diferente daquele ao qual foi instruído, ocasionando diversas dificuldades com a fala e a escrita na variante do português brasileiro. Com isso, se faz necessário estudos que possam contribuir nas análises dos usos linguísticos realizados por esta comunidade de informantes, contribuindo com a construção de medidas que possam levar a solução e reflexão sobre a problemática. Desta maneira, tomando como base das teorias de Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995), Koch (2002) e Cavalcante (2005) mapeamos as dificuldades encontradas pelos estudantes guineenses na construção e manutenção dos processos referenciais ao longo do cotexto. Com os estudos iniciais, podemos perceber que no *corpus* analisado, os processos de recategorização se apresentam bastante deficitários, pois, é comum que os informantes optem por utilizar a mesma expressão referencial durante todo o texto, prejudicando assim a coerência e a coesão textual.

PALAVRAS-CHAVE: Coerência. Coesão. Referenciação. Coesão referencial.

INTRODUÇÃO

Em seus estudos, Koch (2002) aponta o papel dos processos referenciais na coerência e coesão do texto. Contribuindo não somente para a argumentação, mas para o estabelecimento e manutenção dos fatores de progressão e continuidade. Cavalcante (2005) também aponta em seus estudos a importância das expressões referenciais para a construção da coerência textual. Para tanto, as autoras interligam o conceito de referente (entidades abstratas) e suas aplicações em dado contexto sócio-cultural, construindo, desta maneira, as interpretações, inferências e montando o sentido geral dos textos.

1Graduanda do Curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. E-mail: lilianebandeira5@gmail.com.

2Professora adjunta do Curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. E-mail: claudiacarioca@unilab.edu.br.

Os processos de referenciação constituem um campo de análise bastante profícuo para os estudos em coerência e coesão textuais. Como destaca Halliday e Hasan (1976) a referenciação constitui uma importante categoria de estabelecimento e manutenção da coesão textual, categoria esta denominada pelos autores como: coesão remissiva e/ou referencial.

Guiné-Bissau, país do continente africano colonizado por Portugal, possui o português como língua oficial. O idioma convive com cerca de 20 línguas étnicas e compõe um quadro multilingístico bastante característico. Com forte influência da língua crioula, os Guineenses possuem bastante dificuldade (de maneira geral) para se comunicar em língua portuguesa, diversos fatores contribuem para isto, os papéis sociais desempenhados pela língua portuguesa, que é utilizada apenas em situações formais, em repartições públicas e por uma pequena elite intelectual e social, e ainda a má formação dos professores que atuam no sistema de ensino guineense (EMBALÓ, 2010).

Com todo este contexto deficitário em relação à língua portuguesa, os estudantes guineenses apresentam certa dificuldade na produção de textos escritos e falados, geralmente a falta de proximidade com a língua ou até mesmo a confusão feita com o português falado em Portugal, afetam diretamente os usos linguísticos realizados no Brasil. Tendo em vista todo este contexto, traçaremos as dificuldades enfrentadas pelos estudantes no que concerne ao processo de recategorização encontrados e como tal processo influencia na progressão de tais textos.

METODOLOGIA

Compactuando com as teorias apresentadas, este trabalho objetiva aplicar tais estudos e reflexões à análise de 10 textos produzidos por estudantes guineenses, vinculados à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. Os textos foram produzidos nos primeiros dias de contato dos estudantes com o universo acadêmico e trata-se de relatos de experiências sobre as situações vividas nos primeiros dias de aula no Brasil. Foram escolhidos referentes que aparecem com maior frequência nos textos: professores da instituição, analisados através do processo de recategorização com enfoque nas influências que este processo exerce no estabelecimento e manutenção da coesão referencial dos textos analisados.

A proposta da produção textual consistiu na construção de um texto narrativo que relatasse os primeiras vivências dos estudantes em território brasileiro, mais especificamente na universidade. A proposta foi realizada durante a disciplina de Inserção à Vida Universitária, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, localizada no estado do Ceará. Os participantes estavam instalados no Brasil há menos de seis meses e cursam Letras ou Bacharelado em Humanidades, ambos os cursos fazem parte do Instituto de Humanidades da referida universidade.



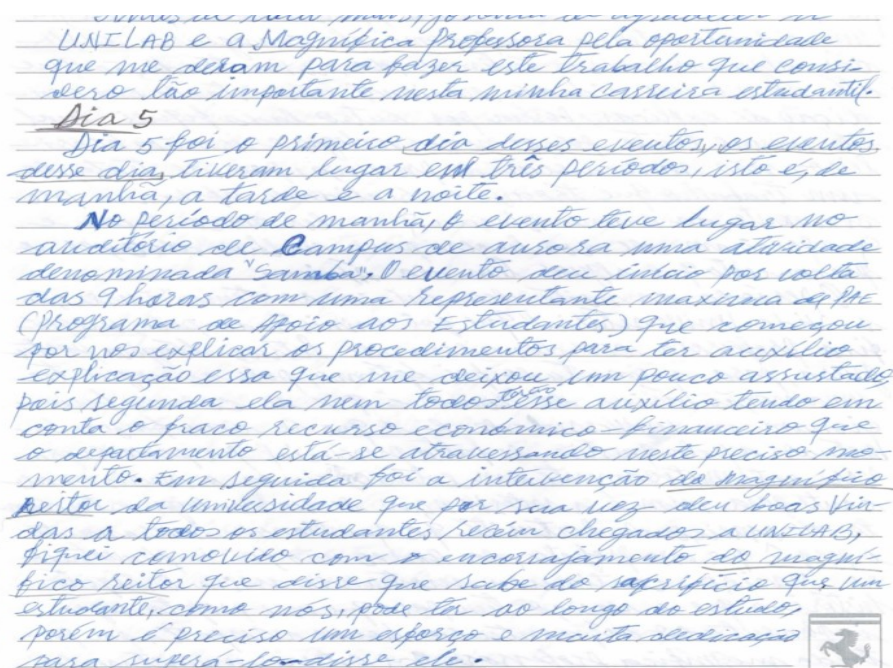
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao se encontrarem há pouco tempo no Brasil, percebemos algumas peculiaridades nos textos escritos pelos estudantes estrangeiros, como a dificuldade ou a inexistência de processos de recategorização no decorrer da construção textual. Tal fator implica diretamente na coesão e coerência construídas no decorrer da tecitura textual. As formas de referenciação aqui analisadas consistem em “*expressões referenciais definidas*” (Koch, 2009). Tais expressões são formadas por: Det. + Nome ou Det. + modificador(es) + Nomes + Modificador(es). Salientamos que o processo de recategorização se encontra deficitário não somente neste tipo de processo referencial, contudo, decidimos focar em um único aspecto de análise.

Como destacado por Koch (2009), o processo de referenciação traz a tona para a estrutura textual escolhas e demarcações culturais que permeiam o uso da linguagem por parte dos indivíduos, que a modifica e utiliza de acordo com as intencionalidades e situações comunicativas, isso por que o processo referencial não é visto, na perspectiva aqui defendida, como um meio de extensão da realidade, do mundo físico, o referente é visto como um objeto do discurso, modificado e construído por sujeitos sociais:

Cabe, mais uma vez, enfatizar que não se entende aqui a referência no sentido que lhe é mais tradicionalmente atribuído, como simples representação extensional de referentes do mundo extramental, mas sim como aquilo que designamos, representamos, sugerimos quando usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial com essa finalidade: asdesignads são vistas como *objeto-de-discurso* e não como *objetos-do-mundo*. (KOCH, 2009, p. 57)

Com base no exposto acima, salientamos uma caraterística bastante peculiar encontrada em nosso *corpus*, a utilização de alguns determinantes bem característicos da cultura colonial imposta à nação guineense durante séculos. Trata-se do uso de pronomes de tratamento como “*Magnífica professora, magnífico reitor [...]*” para se referir aos professores e professoras da Instituição de Ensino.



...vimos em uma mensagem... a seguinte...
UNILAB e a Magnífica professora pela oportunidade
que me deram para fazer este trabalho que consi-
dero tão importante nesta minha carreira acadêmica.
Dia 5
Dia 5 foi o primeiro dia dos eventos, os eventos
desse dia, tiveram lugar em três períodos, isto é, de
manhã, a tarde e a noite.
No período de manhã, o evento teve lugar no
auditório de Campos de Auroara numa atividade
denominada "Samba". O evento deu início por volta
das 9 horas com uma representante máxima do PE
(Programa de Apoio aos Estudantes) que começou
por nos explicar os procedimentos para ter auxílio
explicação essa que me deixou um pouco assustado
pois segundo ela nem todos têm auxílio tendo em
conta o fraco recurso econômico-financeiro que
o departamento está se atravessando neste preciso mo-
mento. Em seguida foi a intervenção da Magnífica
Reitor da Universidade que por sua vez deu boas-vi-
das a todos os estudantes recém-chegados a UNILAB,
fizei conhecido com o encorajamento do magní-
fico reitor que disse que sabe do sacrifício que um
estudante, como nós, pode ter ao longo do estudo,
porém é preciso um esforço e muita dedicação
para superá-lo disse ele.

Esta forma de tratamento é recorrente em todo o texto e não é modificado ou recategorizado, o que influi diretamente na progressão textual e no estabelecimento satisfatório da coesão do texto. Ao não acrescentar informações novas, recategorizando o referente, a progressão textual é afetada, contribuindo algumas vezes para construções “truncadas” e de repetição contínua. Este fator reflete uma questão social, ideológica e até mesmo política do país de origem dos informantes, bem como, é o reflexo de um contexto educacional defasado, baseado em conceitos antigos de trato com a língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentado em nossas pesquisas, podemos perceber que, no *corpus* analisado, os processos de recategorização se apresentam bastante deficitários, pois, é comum que os informantes optem por utilizar a mesma expressão referencial durante todo o texto, prejudicando, desta forma, coerência e a coesão textual. A progressão é, desta forma, prejudicada, pois informações novas sobre os referentes não são introduzidas ao longo do cotexto. Nas análises realizadas a partir do corpus coletado, é notório o reflexo causado pelas ideologias e pelos aspectos culturais dos informantes, que como exposto, optam por realizar construções textuais baseadas em uma forte hierarquização, fazendo uso de pronomes de tratamento com alto rigor de formalidade.

Salientamos ainda as consequências de um sistema educacional deficitário, que prima pelo ensino do rigor gramatical e não do uso real da língua. É necessário refletirmos sobre os impactos deste modelo de ensino para a nação guineense e buscarmos soluções para sanar as dificuldades enfrentadas no que concerne ao uso da língua portuguesa, nos mais variados contextos sociais. Desta forma, destacamos a importância de trabalhos voltados para os estudos dos modelos educacionais adotados nos países africanos de língua oficial portuguesa, com o fito de apontar caminhos para o progresso e aprimoramento do uso do português em Guiné-Bissau.

REFERÊNCIAS

APOTHÉLOZ, D.; CHANET, Catherine. Definido e demonstrativo nas nomeações. Tradução Mônica Magalhães Cavalcante e Camile Maria Botelho Regadas. In: CAVALCANTE, M. M.; BIASI-RODRIGUES, B.; CIULLA e SILVA, A. (Org.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003, p. 131-176.

APOTHÉLOZ, Denis. Papel e funcionamento da anáfora na dinâmica textual. Tradução Mônica Magalhães Cavalcante e Camile Maria Botelho Regadas. In: CAVALCANTE, M. M.; BIASIRODRIGUES, B.; CIULLA e SILVA, A. (Org.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003, p. 53-84.

CANDÉ, F. A Língua portuguesa na formação de professores do ensino básico da região de Bafatá, na Guiné-Bissau. 2008. 112f. Dissertação de Mestrado – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. Disponível em: . Acesso em 17 abr. 2016.

CAVALCANTE, Mônica M. **Referenciação** – sobre coisas ditas e não-ditas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

DJALÓ, Ibrahima. Contribuição para uma reflexão: educação, multilinguismo e unidade nacional. *Soronda*, Bissau, n. 3, 1987. Disponível em: <<http://www.inep-bissau.org/LinkClick.aspx?fileticket=d%2bi3VCkkET8%3d&tabid=61&mid=393>> . Acesso em: 17 mai. 2017.

EMBALÓ, Filomena. *O Crioulo da Guiné-Bissau: língua nacional e fator de identidade nacional*. *Papia*, São Paulo, v. 18, p. 101-107, 2008. Disponível em: <<http://abecs.dominiotemporario.com/ojs/index.php/papia/article/view/62/56>>. Acesso em: 17 mai. 2017.

KOCH, Ingedore G. V. A coesão textual. 11. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

_____. **Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.